

Governo quer pôr fim a Estagiar L para enfermeiros e criar enfermeiro de família

Secretário da Saúde garantiu que pretende estabilizar quadros e que vai criar o enfermeiro de família tal como está no programa

LUSA

Açoriano Oriental

O secretário regional da Saúde dos Açores, Clélio Meneses, comprometeu-se a acabar com o programa Estagiar L em enfermagem e a criar a figura do enfermeiro de família, como reivindica a Ordem dos Enfermeiros.

“Num período destes, em que escasseiam os meios humanos, é essencial que tenhamos recursos humanos habilitados, em condições e motivados para trabalhar, nomeadamente com a estabilização dos quadros e o fim do Estagiar”, afirmou Clélio Meneses, em declarações aos jornalistas, à margem de uma reunião com representantes regionais da Ordem dos Enfermeiros, do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) e do Sindicato Democrático dos Enfermeiros de Portugal (SINDEPOR), na quarta-feira.

Para o presidente da secção regional dos Açores da Ordem dos

Enfermeiros, Pedro Soares, o programa Estagiar L aplicado aos enfermeiros “não faz qualquer sentido”. “Em termos nacionais e no arquipélago da Madeira já não existe Estagiar L para enfermeiros. Os Açores continuam com esta situação. Os enfermeiros em Estagiar L são enfermeiros que exercem as mesmas funções que os colegas e recebem metade do ordenado”, salientou.

O secretário regional da Saúde considerou que a reivindicação tem “algum fundamento”, alegando que o programa de estágios “pode fazer algum sentido, mas não da forma abusiva como tem sido feita”. “Os enfermeiros são uma classe profissional que tem uma relevância extraordinária no serviço de saúde, que se está a sentir neste período de pandemia, e obviamente que esta é uma das reivindicações, que coincide com a estratégia do Governo Regional de estabilizar os quadros dos pro-



Secretário da Saúde reuniu com representantes da Ordem dos Enfermeiros, do SEP e do SINDEPOR

fissionais de saúde”, apontou.

Outra das reivindicações da Ordem dos Enfermeiros é a criação da figura do enfermeiro de família, à semelhança do que já acontece no continente e na Madeira. “Vai [fazer] chegar os cuidados de enfermagem muito mais próximos à nossa população, nomeadamente nas zonas mais rurais,

mais fora das nossas cidades”, defendeu Pedro Soares, alegando que noutras zonas do país já se consegue perceber que existem “ganhos em termos de saúde”.

Clélio Meneses disse que a figura do enfermeiro de família “consta do Programa de Governo” do executivo PSD-CDS-PPM e será implementada “nesta le-

gislatura”. “Há um projeto piloto que está em curso em Vila Franca do Campo e a ideia é replicar esse projeto piloto, com alterações, encontrando modelos a nível internacional de resposta positiva nesta matéria”, revelou, considerando que o enfermeiro de família é “essencial” para a prevenção em saúde. ♦